

AVALIAÇÃO FONOLÓGICA: A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS SOCIAIS NOS DESVIOS DE FALA DA CRIANÇA

PHONOLOGICAL ASSESSMENT: THE INFLUENCE OF SOCIAL ASPECTS IN CHILD TALKING GAPS

DÉBORA CRISTINA PRZYBYSZ^{1*}, LUCIANA FRACALOSSO VIEIRA², ALFEU LINDOLFO FELICIO JÚNIOR³, FÁBIO BRANCHES XAVIER⁴, LARISSA PROTANO DE ALMEIDA⁵

1. Fonoaudióloga, Mestranda pela Unespar, Campo Mourão, Paraná; 2. Fonoaudióloga, docente do curso de Fonoaudiologia da UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Mestre em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná; 3. Psicólogo, graduado pelo Unicesumar, Maringá, Paraná. 4. Professor Assistente da UNINGÁ – Centro Universitário Ingá; 5. Acadêmica do curso de graduação em Fonoaudiologia pela UNINGÁ – Centro Universitário Ingá.

*Rua Pioneiro Bruno Bluthgen, 1052, Maringá, Paraná, Brasil. CEP 8703-5350. deboracprzybysz@yahoo.com.br

Recebido em 20/02/2017. Aceito para publicação em 05/03/2017

RESUMO

O conhecimento de quais os fatores influenciadores no processo de fala é um assunto de relevância que vem sendo alvo de diversos estudos. Sendo importante conhecer a maneira que o meio transforma o conhecimento fonológico das crianças. Nesse âmbito, faz-se importante a realização de pesquisas que versem essa temática. A literatura pertinente ao assunto demonstra que para que o processo de desenvolvimento de linguagem aconteça de forma normal, é necessário que vários aspectos estejam preservados. Dependendo desde aspectos mentais, de estruturas orgânicas, até estimulação da família. Portanto, é relevante compreender o contexto social de inserção das crianças avaliadas, além de conhecer a influência do meio social nos desvios de fala da criança. Verificando se aspectos como escolaridade, estado civil dos pais ou responsáveis, renda e uso de computador podem interferir na fala da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Meio social, linguagem, fala.

ABSTRACT

Knowledge of what the influencing factors in the speech process is a relevant issue that has been the subject of several studies. It is important to know the way that the medium transforms the phonological knowledge of children. In this context, it is important conducting research that deal with this issue. The literature shows that the subject for the language development process happens normally, it is necessary that various aspects are preserved. Depending from mental, organic structures, by stimulation of the family. Therefore, it is important to understand the social context of inclusion of the children, besides knowing the influence of social environment on children's speech disorders. Verifying that aspects such as education, marital status of parents or guardians, income and computer use can interfere with the child's speech.

KEYWORDS: Social Environment; Language; Speech.

1. INTRODUÇÃO

A linguagem é a primeira forma de socialização da

criança, seja ela por meio da linguagem verbal ou não¹. De modo que mesmo antes do desenvolvimento de fala, a criança se comunica fazendo uso do olhar, da expressão facial e de gestos².

Linguagem é um sistema de comunicação que utilizamos para a interação, para a troca de informações, sentimentos e ideias³.

Os aspectos sociais são de suma importância para o desenvolvimento da linguagem. Sendo que a relação das crianças com os adultos proporciona o desenvolvimento de habilidades linguísticas¹.

O desenvolvimento da linguagem e da fala, apesar de terem grande ligação, propõe perspectivas diferentes. A linguagem é a capacidade da comunicação, onde compreendemos e somos compreendidos. Já na fala, através da linguagem oral, nos deparamos com um processo mais complexo, onde contamos com a pragmática, que remete a nossa intenção de comunicarmos, a semântica, com o conteúdo, vocabulário e significado do que será falado, o sentido sintático, através da estruturação da oração, e ainda, no sentido fonético-fonológico, através da emissão dos sons, facilitando a emissão de fonemas Souza⁴. Nesse sentido, a mesma autora afirma que a Fonoologia, é a ciência que volta seus estudos no sentido de entender como acontece a formação de sílabas, morfemas, palavras e frases. Procurando entender como se organizam e como se estabelece a relação entre os aspectos mentais e a língua durante o processo da comunicação.

A fala acontece através da junção do trabalho de diferentes órgãos. Tratando-se especificamente da função do sistema nervoso central nesse processo, cabe citar que esse sistema atua como integrador das informações e responsável pelas respostas a serem dadas a cada estímulo recebido. As palavras ditas pelo falante chegam

aos receptores do ouvido interno do ouvinte em forma de ondas sonoras, que são transmitidas através das vias auditivas ao córtex cerebral, onde essas informações serão interpretadas. Os centros da linguagem do cérebro são acionados, com o intuito de formularem a resposta, logo, esta chega às áreas motoras que coordenam os músculos do mecanismo da fala, que a produzem⁵.

O desenvolvimento da linguagem, posteriormente da fala na criança, normalmente acontece de forma contínua, onde, a partir de um mês de idade, a criança passa a realizar a emissão de alguns sons. Aos três meses, inicia algumas vocalizações. Aos sete vocaliza “papá, mamá” e aos dez meses a criança já possui em seu vocabulário algumas palavras com significado claro. Logo, ao completar um ano, a criança fala em média dez a vinte palavras. Aos dois anos a criança fala frases com três palavras, e, dos cinco aos seis anos, a criança já é capaz de pronunciar adequadamente os fonemas de sua língua, sua linguagem já se assemelha a de um adulto, bastando apenas aprimorá-la⁶. Cabe expor, que existem casos que o desenvolvimento não segue essa ordem cronológica, de modo que vários são os estudiosos que versam a essa temática.

Quando o uso dos processos fonológicos continua além da idade esperada, ou, apresentam processos não observados no desenvolvimento fonológico típico, ocorre o que chamamos de desvios fonológicos, que são os desvios na fala, na ausência de problemas orgânicos como deficiência auditiva, anormalidades anatômicas ou neurofisiológicas⁷.

Algumas crianças podem apresentar desordens na comunicação ou dificuldades no âmbito fonológico. Isto é, dificuldade quanto à organização dos sons, escolha dos sons em sua sequência correta, na constituição de palavras ou até mesmo na utilização desse conhecimento⁸.

Deste modo, os desvios fonológicos são caracterizados por: Fala espontânea ininteligível devido a desvios consonantais; idade acima de 4 anos; audição normal para fala; inexistência de anormalidade anatômica, fisiológica ou disfunção neurológica; capacidade intelectual adequada e compreensão da linguagem verbal apropriada à idade mental; e linguagem expressiva em termos de vocabulário, extensão e enunciados bem desenvolvidos.

Entender de que modo a criança utiliza o conhecimento fonológico, ressaltando como acontece esse processo e como o mesmo pode ser transformado pelo meio, é um fato pelo qual diversos estudiosos continuam se interessando⁸.

Para que o processo de desenvolvimento de linguagem aconteça de forma normal, é necessário que vários aspectos estejam preservados. Dependendo desde aspectos mentais, de estruturas orgânicas, até estimulação da família.

O presente estudo busca compreender o contexto so-

cial de inserção das crianças avaliadas, além de conhecer a influência do meio social nos desvios de fala da criança. Verificando se aspectos como escolaridade, estado civil dos pais ou responsáveis, renda e uso de computador podem interferir na fala da criança.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo proposto foi realizado com um total de 23 crianças com idade entre 6 anos até 6 anos e 11 meses, da cidade de Kaloré na região norte do Estado do Paraná.

O presente projeto foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Ingá para aprovação, sendo aprovado mediante protocolo número 301.307. Após a aprovação, os pesquisadores entraram em contato com os responsáveis pelas crianças, para obtenção de autorização por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para a realização da pesquisa.

Os critérios seletivos para participação da pesquisa foram: 1. - Crianças com idade de seis anos completos, até seis anos e onze meses (na data da primeira avaliação) e 2.- Ausência de alterações detectáveis como deficiências auditivas, problemas relacionados a motricidade orofacial, anormalidades anatômicas e neurofisiológicas.

A avaliação para atestar ausência desses comprometimentos aconteceu por meio de uma avaliação de motricidade orofacial e informações dadas pelos pais ou responsáveis pela criança durante o preenchimento do questionário proposto com as seguintes variáveis:

Todos os pais ou responsáveis pelos participantes responderam a um formulário com perguntas sobre escolaridade, estado civil, renda e uso de computador, conforme anexo.

Após a obtenção dessas informações, as crianças foram submetidas à avaliação fonológica, por meio do teste ABFW⁹, utilizado para avaliar o inventário fonético, bem como as regras fonológicas usadas, que abrangem os fonemas produzidos contrastivamente, sua distribuição, e ainda o tipo de estrutura silábica observada. A análise fonológica dos resultados do teste toma por base os processos fonológicos observados em falantes do Português. Para o teste do sistema fonológico são usadas duas provas: a imitação e a nomeação, contendo 39 vocábulos a prova de imitação e 34 figuras a prova de nomeação. Foram realizadas as provas de nomeação e imitação. Sendo que toda a avaliação foi gravada para posterior transcrição e análise. Cabe destacar que foram considerados processos fonológicos, apenas os processos que são produtivos, isto é, se apareceram em mais de 25% de suas possibilidades de ocorrência⁹.

Os dados foram agendados em um banco de dados no programa Epi Info e analisados pelo mesmo. Para testar as associações utilizou-se o teste do qui-square. O nível de significância adotado foi o de 95%.

3. DISCUSSÃO

Em análise da escolaridade dos pais, observou-se que a maioria (56,5%) alegou ter cursado apenas o ensino fundamental. Quanto ao estado civil dos pais, observou-se que 52,0% eram casados, entretanto 34,8% da população encontravam-se divorciada. Avaliando o número de filhos presentes nas famílias, observou-se que a maioria possui entre 1 e dois filhos. Numa análise de renda, observa-se que as famílias concentram-se entre 1 e 3 salários (Tabela 1).

Tabela 1. Descrição das variáveis qualitativas aplicadas no estudo de avaliação fonológica

VARIÁVEIS	Nº	%
SEXO		
Masculino	13	56,5
Feminino	10	43,5
SIMPLIFICAÇÃO DE ENCONTRO CONSONANTAL		
Sim	11	47,8
Não	12	52,2
ESCOLARIDADE CHEFE FAMILIAR		
Analfabeto	2	8,7
Ensino Fundamental	13	56,5
Ensino Médio	2	8,7
Ensino Superior	6	26,1
ESTADO CIVIL		
Solteiro	3	13,0
Casado	12	52,0
Divorciado, Separado ou Amasiado	8	34,8
FILHOS		
1	6	26,1
2	11	47,8
3	1	4,3
4	2	8,7
5	2	8,7
6	1	4,3
REDUÇÃO DE SÍLABA		
Sim	3	13,0
Não	20	87,0
RENDA		
A - 1 a 2 salários mínimos	5	21,7
B - 2 a 3 salários mínimos	6	26,1
C - 3 a 4 salários mínimos	4	17,4
D - 4 a 5 salários mínimos	4	17,4
E - Mais que 5 salários mínimos	4	17,4
TROCAS CULTURAIS		
Sim	14	60,9
Não	9	39,1
COMPUTADOR		
Sim	14	60,9
Não	19	39,1

Não houve significância estatística quando avaliada a

distribuição de simplificação de encontro consonantal por sexo (Tabela 2).

Tabela 2. Avaliação do processo fonológico simplificação de encontro consonantal no grupo de crianças avaliadas de acordo com o sexo

SIMPLIFICAÇÃO DE ENCONTRO CONSONANTAL	SEXO		SEXO		P*
	Masculino	%	Feminino	%	
Sim	05	61,5	03	30	N.S
Não	08	38,5	07	70	
Total	13	100	10	100	

* Teste do Chi-Square – Correct

Quando comparados às trocas culturais apresentadas pelas crianças e a escolaridade do chefe familiar, ficou evidente nessa amostra que quanto menor a escolaridade, maior a probabilidade de a criança apresentar esse processo fonológico (Tabela 3).

Tabela 3. Trocas culturais de acordo com a escolaridade do chefe familiar do grupo de crianças avaliadas

TROCAS CULTURAIS	ESCOLARIDADE CHEFE FAMILIAR								
	0	%	1	%	2	%	3	%	P
Sim	2	100,0	9	69,2	2	100,0	1	16,7	0,04
Não	-	-	4	30,8	-	-	5	83,3	
Total	2	100,0	13	100,0	2	100,0	6	100,0	

* Teste do Chi-Square – Correct

4. DISCUSSÃO

Ao avaliar a simplificação de encontro consonantal, ficou evidente que 47,8% dos casos foram positivos. Valor este que está em concomitância com a literatura pertinente ao assunto visto que os pacientes avaliados possuíam 6 anos completos e a idade prevista para eliminação do uso produtivo da simplificação do encontro consonantal deve acontecer aos 7 anos⁹.

O uso produtivo da redução de sílaba foi encontrado apenas em 13% dos estudados. Cabe salientar que, a idade prevista para a eliminação do uso produtivo da redução de sílaba deve acontecer aos 2 anos e meio⁹.

Em análise da escolaridade dos pais, observou-se que a maioria (56,5%) alegou ter cursado apenas o ensino fundamental. Quanto ao estado civil dos pais, observou-se que 52,0% eram casados, entretanto 34,8% da população encontravam-se divorciada. Avaliando o número de filhos presentes nas famílias, observou-se que a maioria possui entre 1 e dois filhos. Numa análise de renda, observa-se que as famílias concentram-se entre 1 e 3 salários (Tabela 1).

Quando comparados às trocas culturais apresentadas pelas crianças e a escolaridade do chefe familiar, ficou evidente nessa amostra que quanto menor a escolaridade, maior a probabilidade de a criança apresentar esse processo fonológico. Cabe citar que as trocas culturais, se enquadraram no processo fonológico outros, isto é, processos fonológicos não observados frequentemente durante o desenvolvimento⁹.

5. CONCLUSÃO

Tendo por base que os aspectos sociais e o meio no qual a criança está inserida podem influenciar o desenvolvimento de sua fala, em especial quanto ao aspecto fonológico, faz-se importante que profissionais que atuam nessa área possam conhecer e compreender o meio social de inserção do paciente atendido. O conhecimento de qual é a ordem de determinados desvios fonológicos, faria com que o diagnóstico de fonoaudiólogos e demais profissionais da área acontecesse de forma mais precisa, facilitando desse modo, à criação de medidas preventivas, no ambiente clínico, familiar e até mesmo escolar.

Faz-se importante destacar que a escolaridade do chefe familiar demonstrou ter relevância no processo fonológico de trocas culturais, visto que ficou evidente nessa pesquisa que quanto menor a escolaridade, maior a probabilidade de a criança apresentar esse processo fonológico.

FINANCIAMENTO

Essa pesquisa foi financiada pelo Centro Universitário Ingá - UNINGÁ. O auxílio concedido para realização da pesquisa aconteceu na forma de bolsa de Iniciação Científica – PIC.

REFERÊNCIAS

- [01] Borges LC, Salomão NMR. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2003.
- [02] Schirmer CR, Fontoura DR, Nunes ML. CHIRMER, Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v80n2s0/v80n2Sa11.pdf>. Acesso: 25 de abril de 2015.
- [03] Lyons J. Linguagem e lingüística. Tradução de Averborg, M. W. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- [04] Souza MOP. A Fonética como importante componente comunicativo para o ensino de língua estrangeira. Revista Pró Língua, Volume 2, nº 1 – Jan/Jun 2009.
- [05] Murdoch BE. Desenvolvimento da fala e distúrbios de linguagem. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
- [06] Devine. A fala do bebê e a arte de se comunicar com ele. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- [07] Galea DES, Wertzner HF. Índice de fala em crianças em desenvolvimento fonológico típico. São Paulo: 2005.
- [08] Yavas M, Hernandorena CLM, Lamprecht RR. Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- [09] Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW – Teste de Linguagem Infantil: nas áreas de fonológica, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba, SP: Pró-Fono, 2000.